

## ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE LUCAS

### A Ressurreição do Salvador-Homem (Mensagem 11)

Leitura bíblica: Lc 24:6-8, 25-27, 30-32, 44-46

- I. Para que vejamos a ressurreição do Salvador-Homem, precisamos que o Senhor Espírito abra nossa mente para entender as Escrituras por meio de Sua iluminação (Lc 24:6-8, 25-27, 30-32, 44-46; Ef 1:17-18):
    - A. Para entrar em Sua ressurreição que dispensa vida, o Salvador-Homem morreu uma morte todo-inclusiva com um status sêtuolo: o Cordeiro de Deus (Jo 1:29), um homem em carne (Rm 8:3), um homem na velha criação (1Co 15:45), a serpente de bronze (Jo 3:14), o Primogênito de toda a criação (Cl 1:15), o Pacificador (Ef 2:15) e um grão de trigo (Jo 12:24).
    - B. A ressurreição do Salvador-Homem foi a vindicação e aprovação por Deus de Sua pessoa e obra redentora todo-inclusiva por meio de Sua morte; Sua ressurreição foi também Seu êxito em todas as Suas realizações (At 2:24; 3:15; 4:10; 5:30; 10:40; 13:30, 33-34, 37; 17:31; 26:8; Jo 10:17-18; Rm 4:25).
    - C. A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua vitória sobre a morte, incluindo Satanás, o Hades e o túmulo (At 2:24; Fp 3:10a; Rm 6:9; 2Tm 1:10; Hb 2:14; 1Jo 3:8; Ap 1:18; cf. 2Tm 4:22).
    - D. A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua glorificação (Jo 12:23-24; 13:31-32; 17:1; Lc 24:26; 12:49-50).
    - E. A ressurreição do Salvador-Homem foi Seu nascimento como Filho primogênito de Deus (At 13:33; Rm 1:3-4; 8:29).
    - F. A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua transfiguração no Espírito que dá vida para entrar nos crentes (1Co 15:45b; Jo 14:16-20).
    - G. A ressurreição do Salvador-Homem foi o germinar de Sua nova criação para transmitir a vida divina em Seus crentes para que fossem regenerados como os muitos filhos de Deus (Jo 12:24; 1Pe 1:3; Jo 1:13; 3:15-16; 2Co 5:17; Gl 6:15; Rm 8:29; Hb 2:10).
  - H. A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua propagação a fim de produzir a igreja como Sua reprodução (Jo 12:24; 1Co 10:17; Ef 1:20-23).
  - I. A ressurreição do Salvador-Homem resulta no fato de Ele viver em nós; Ele vive em nós para que possamos viver por meio Dele para sermos Sua reprodução (Jo 14:19-20; Gl 2:20).
- II. A ressurreição do Salvador-Homem começou enquanto Ele morria, assim como a ressurreição do grão de trigo começa com sua morte; enquanto morria exteriormente, Ele era ressuscitado interiormente (Jo 12:24; 1Pe 3:18):
    - A. Por um lado, o Salvador-Homem vivia para morrer (Lc 12:49-50), por outro, Ele morria para viver (1Co 15:35-36).
    - B. Antes de Sua morte de fato, Cristo era a ressurreição (Jo 11:25); enquanto vivia na vida humana, estava ressuscitando por meio da morte; Ele é o Salvador-Homem que morria para viver e também o Salvador-Homem que vivia para morrer:
      1. A morte de Cristo significa que, quando Cristo viveu nesta terra, Ele estava sempre rejeitando a Si mesmo; Ele viveu uma vida de negar a Si mesmo e viver para o Pai (Jo 6:57; 5:19; 4:34; 17:4; 14:10, 24; 5:30; 7:18).
      2. Ele viveu uma vida que tinha a manjedoura no início e a cruz no final (Lc 2:12; 23:23-46); sendo batizado, Ele reconheceu e declarou que, como um homem em carne, em Sua humanidade (Jo 1:14; Rm 8:3), Ele servia apenas para morrer e ser sepultado (Mt 3:13-17).
      3. Ele tinha uma vida humana muito santa e pura, mas não vivia por aquela vida; Ele a pôs de lado, pôs a vida na morte e viveu pela vida do Pai:
        - a. O fato de Ele erguer os olhos ao céu significa que Ele era um com o Pai, confiando no Pai como a fonte da bênção (Lc 9:16; Jo 10:30).
        - b. Ele nada fazia de Si mesmo (5:19), não buscava Sua própria vontade, mas a vontade do Pai que O enviara (v. 30b); e não buscava Sua própria glória, mas a glória do Pai que O enviara (7:18).
  - III. Quando fomos regenerados pelo Salvador-Homem ressuscitado como Espírito que dá vida, nós “nascemos crucificados”; e agora que fomos

“regenerados crucificados”, estamos morrendo para viver e vivendo ao morrer (Jo 3:5-6; Gl 2:20):

- A. *Morrendo para viver* significa viver sob a crucificação de Cristo; por um lado, Paulo fora terminado, crucificado, mas, por outro, um Paulo ressurreto, alguém que fora regenerado, ainda vivia; Cristo vivia nele e ele vivia Cristo (Gl 2:20; Fp 1:21a).
  - B. Assim como Cristo, o único grão como protótipo, caiu na terra para morrer, nós, os muitos grãos como a reprodução em massa, devemos segui-Lo, caindo na terra para morrer, exercitando-nos continuamente para rejeitar o ego e viver outra vida, a vida do Salvador-Homem (Jo 12:24-26; Lc 9:23-25; Cl 3:4a).
  - C. Quando não vivemos por nossa vida natural, mas por Ele como vida em nós, estamos em ressurreição; morremos para vivê-Lo e Ele vive pelo nosso morrer (Gl 2:20; 6:17; 1Co 15:31, 36).
  - D. Devemos seguir o modelo do Senhor Jesus, que viveu uma vida crucificada para expressar a vida divina, expressando os atributos divinos como Suas virtudes humanas; segui-Lo intrinsecamente como nosso modelo que habita em nós é levar em nosso corpo as marcas de Jesus pela graça de Cristo (1Pe 2:21; Gl 6:17-18).
  - E. Precisamos desfrutar a morte preciosa de Cristo com sua doçura e eficácia e a ressurreição preciosa de Cristo com seu poder repelente em Cristo como o Espírito composto, para a vida da igreja (Êx 30:22-25; 1Co 15:45b; Rm 14:17-18; cf. Dt 8:7-8).
- IV. Pelo poder da ressurreição de Cristo, somos capacitados a morrer e a tomar nossa cruz diariamente, ser conformados à morte de Cristo pelo Espírito como o poder e as riquezas da Sua ressurreição por causa do Seu Corpo (Fp 3:10; 1Co 15:31; Lc 9:23; cf. Ct 2:8-14; Os 6:1-3):
- A. A realidade da ressurreição é o Cristo pneumático, que, como o Espírito consumado, habita em nosso espírito e está mesclado com ele (Jo 20:22; 1Co 15:45b; 6:17).
  - B. É em tal espírito mesclado que participamos da ressurreição de Cristo e a experimentamos, a qual nos capacita a ser um com a cruz para sermos libertados do ego e transformados em um novo homem na nova criação de Deus para o cumprimento da Sua economia na edificação do Corpo orgânico de Cristo (Rm 8:2, 4, 6, 13; 12:1-2, 11).

## MENSAGEM ONZE

### A RESSURREIÇÃO DO SALVADOR-HOMEM

Oração: Agradecemos-Te, Senhor, por este treinamento e por todos os cristais que têm sido liberados. Dizemos-Te que Te amamos e que queremos dar a nós mesmos a Ti. Queremos nos sentar a Teus pés e ouvir Tuas palavras. Abre-nos as Escrituras, e mostra-nos a questão da ressurreição. Somos totalmente dependentes de Ti para que abras Tua palavra e faças nosso coração queimar dentro de nós. Oramos para que Tu não somente nos concedas revelação da ressurreição, mas para que também nos leve para dentro da experiência da ressurreição, de modo que toda a igreja seja edificada em ressurreição. Abençoa todos os Teus santos. Amém.

Nesta mensagem intitulada “A Ressurreição do Salvador-Homem”, veremos algo intrínseco a respeito da ressurreição. Obviamente, precisamos, primeiramente, perceber que a ressurreição é um fato – Jesus ressuscitou no terceiro dia depois que foi crucificado na cruz. Esse fato da ressurreição de Cristo é uma das coisas mais básicas que proclamamos no evangelho. Devemos também perceber que ressurreição é um princípio espiritual. Entretanto, nesta mensagem, queremos ver o significado intrínseco da ressurreição e, por isso, necessitamos que o Senhor abra nossos olhos. Talvez já tenhamos visto algo a respeito da ressurreição, contudo precisamos que o Senhor abra nossos olhos de modo que vejamos algo mais. Ademais, também precisamos conhecer o poder da ressurreição operando dentro de nós em nossa experiência.

A leitura bíblica para esta mensagem é Lucas 24:6-8, 25-27, 30-32 e 44-46. Essas quatro porções são todas do último capítulo do livro de Lucas, e falam a respeito de duas coisas – a ressurreição de Cristo, que cobriremos nesta mensagem, e a ascensão de Cristo, que será coberta na próxima mensagem. Na primeira dessas quatro porções, dois anjos falam a respeito da ressurreição. Na segunda porção, o Senhor mesmo abre a questão da ressurreição. Na terceira porção, vemos a reação dos discípulos à ressurreição. Depois que o Senhor desapareceu de diante dos dois discípulos, eles disseram um ao outro: “Não nos ardia o coração dentro de nós quando Ele nos falava pelo

caminho, quando nos abria as Escrituras?” (v. 32). O Senhor falou com aqueles dois discípulos por um longo tempo, pois era cerca de dez quilômetros de Jerusalém a Emaús, uma distância que provavelmente levaria, pelo menos, três horas de caminhada. Durante esse tempo, o Senhor abriu as Escrituras para os dois discípulos. Similarmente, necessitamos das Escrituras abertas para nós. Os versículos 32 e 45 indicam que o Senhor abriu as Escrituras para Seus discípulos. Como resultado, eles viram o que era a ressurreição. A última porção da leitura bíblica, os versículos 44 a 46, é a reiteração pelo Senhor da questão da ressurreição aos discípulos. Precisamos orar: “Senhor, mostra-nos o que é a ressurreição”. Em Efésios 1 Paulo orou para que tivéssemos espírito de sabedoria e de revelação para ver o poder da ressurreição, isto é, não somente ver que o Senhor levantou do túmulo, mas ver que havia o poder de ressurreição dentro Dele (vv. 17-18, 20).

**PARA QUE VEJAMOS A RESSURREIÇÃO  
DO SALVADOR-HOMEM, PRECISAMOS QUE O SENHOR ESPÍRITO  
ABRA NOSSA MENTE PARA ENTENDER AS ESCRITURAS  
POR MEIO DE SUA ILUMINAÇÃO**

Para que vejamos a ressurreição do Salvador-HOMEM, precisamos que o Senhor Espírito abra nossa mente para entender as Escrituras por meio de Sua iluminação (Lc 24:6-8, 25-27, 30-32, 44-46; Ef 1:17-18). A ressurreição do Senhor não é meramente questão de o Seu corpo sair do túmulo. Tanto o filho da viúva quanto Lázaro foram ressuscitados nesse sentido, no sentido da ressurreição do corpo (Lc 7:14-15; Jo 11:43-44). Lázaro não se tornou o Filho primogênito de Deus por meio de sua ressurreição; o filho da viúva não elevou sua humanidade para dentro da divindade por meio de sua ressurreição. Esses dois casos de ressurreição foram simples casos de alguém voltando da morte e seu corpo sendo ressuscitado. Foram casos genuínos de ressurreição, contudo não foram a ressurreição do Salvador-HOMEM.

A ressurreição do Salvador-HOMEM é algo único. Colossenses 1:15 diz que Cristo é o Primogênito de toda a criação, inferindo que Ele pertence à criação, e o versículo 18 diz que Ele é o Primogênito dentre os mortos. Ele é parte da criação; assim, Ele é o Primogênito de toda a criação. Entretanto, Ele não é parte dos mortos; portanto, Colossenses não diz que Ele é o Primogênito *dos* mortos, mas o Primogênito *de entre* os mortos. No Hades, o Senhor esteve entre os mortos, porém Ele não foi um deles. Ao contrário, Ele ressuscitou e saiu de entre eles. Além do mais, Romanos 1:4 diz que Ele foi designado o Filho de Deus, não a partir da morte ou mesmo meramente em

ressurreição, mas “pela ressurreição dos mortos”. Em outras palavras, há muitos casos de ressurreição, todavia um caso de ressurreição é único e se distingue de todos os outros casos. Esse caso único de ressurreição é Cristo sendo designado o Filho de Deus pelo Espírito de santidade. Necessitamos ser impressionados com o fato de que a ressurreição do Salvador-HOMEM não foi uma ressurreição comum.

Nos pontos a seguir veremos algo dos fatos da ressurreição, que são muito significativos. Enquanto os examinamos um por um, precisamos orar para que o Senhor abra nosso espírito para apreciar o que essa ressurreição do Salvador-HOMEM é.

**Para entrar em Sua ressurreição que dispensa vida,  
o Salvador-HOMEM morreu uma morte todo-inclusiva  
com um status sétuplo: o Cordeiro de Deus,  
um homem em carne, um homem na velha criação,  
a serpente de bronze, o Primogênito de toda a criação,  
o Pacificador e um grão de trigo**

Para entrar em Sua ressurreição que dispensa vida, o Salvador-HOMEM morreu uma morte todo-inclusiva com um status sétuplo: o Cordeiro de Deus (Jo 1:29), um homem em carne (Rm 8:3), um homem na velha criação (1Co 15:45), a serpente de bronze (Jo 3:14), o Primogênito de toda a criação (Cl 1:15), o Pacificador (Ef 2:15) e um grão de trigo (Jo 12:24). Essas são as sete qualificações do Salvador-HOMEM em Sua morte.

**A ressurreição do Salvador-HOMEM foi a vindicação  
e aprovação por Deus de Sua pessoa e obra redentora  
todo-inclusiva por meio de Sua morte; Sua ressurreição  
foi também Seu êxito em todas as Suas realizações**

A ressurreição do Salvador-HOMEM foi a vindicação e aprovação por Deus de Sua pessoa e obra redentora todo-inclusiva por meio de Sua morte; Sua ressurreição foi também Seu êxito em todas as Suas realizações (At 2:24; 3:15; 4:10; 5:30; 10:40; 13:30, 33-34, 37; 17:31; 26:8; Jo 10:17-18; Rm 4:25). A ressurreição é três coisas. Primeiro, ressurreição é uma vindicação; segundo, ressurreição é uma aprovação; e terceiro, ressurreição é um êxito.

Se o Senhor fosse meramente Deus, não haveria qualquer necessidade de vindicação. Portanto, a vindicação do Senhor por Deus implica que o Senhor era um homem e que precisava da vindicação de Deus. Se considerarmos a morte do Senhor, perceberemos que o Senhor foi levado à morte de modo

muito injusto. Ele não teve chance de vindicar a Si mesmo. Depois que Ele foi levado ao tribunal de Pilatos, Pilatos disse várias vezes: “Não acho culpa alguma neste homem”, contudo a voz de Pilatos foi vencida pelas vozes da multidão (Lc 23:4, 14, 22-23). Isso foi muito injusto. Além do mais, quando o Senhor estava sendo examinado pelos líderes judeus, suas acusações e ataques contra Ele foram injustos. Por exemplo, Ele foi acusado de chamar a Si mesmo o Cristo (22:67). Quando Ele disse “vereis o Filho do Homem assentado à direita do Poder”, eles O acusaram de reivindicar que Ele era o Filho de Deus (Mt 26:63-65; Lc 22:69-70). Se estivéssemos sendo examinados, diríamos: “Eu não disse que sou o Filho de Deus; eu disse que sou o Filho do Homem”. Contudo, o Senhor não Se vindicou dessa maneira. Então, os judeus O levaram a Pilatos e disseram: “Encontramos este *homem* pervertendo a nossa nação, proibindo pagar tributo a César” (23:2). Se estivéssemos sendo acusados no lugar do Senhor, diríamos em resposta: “Absurdo, eu disse exatamente o oposto. Eu disse ao povo para dar as coisas que são de César a César e as coisas que são de Deus a Deus” (Mt 22:21). Entretanto, uma vez mais, o Senhor não Se vindicou. Em Mateus 26:61, os líderes judeus acusaram o Senhor, dizendo: “Este disse: Posso destruir o templo de Deus”. Se fôssemos nós, teríamos dito: “Eu nunca disse que iria destruir o templo. Pelo contrário, disse: ‘Destruí este santuário, e em três dias o levantarei’” (Jo 2:19). Entretanto, o Senhor Jesus não teve chance para Se vindicar. Ao invés disso, Ele foi levado à cruz e crucificado. Finalmente, entretanto, Deus O vindicou. Muitas vezes somos colocados em situações nas quais queremos vindicar a nós mesmos, defender-nos e dizer aos outros que as acusações contra nós são inverdades, injustas e incorretas. Entretanto, precisamos perceber que a última palavra sempre vem de Deus. Deus vindicou o Salvador-Homem. Quando o Senhor foi ressuscitado, essa ressurreição foi o falar de Deus: “Eu proclamo o veredicto final, e aprovo essa pessoa”.

Deus não somente vindicou o Senhor, mas também aprovou tudo que Ele fez. Depois que Ele foi levado diante do Sinédrio e em seguida diante de Pilatos, todos gritaram: “Crucifica-O! Crucifica-O!” (Lc 23:21). Uma semana antes, Sua “aprovação” tinha sido cem por cento; quando Ele entrou em Jerusalém, os fariseus lamentaram: “Eis aí vai o mundo após Ele” (Jo 12:19). Entretanto, três dias depois, o povo estava gritando: “Crucifica-O!”; portanto, Sua aprovação desceu a zero. Não obstante, por meio de Sua ressurreição, Cristo recebeu a aprovação final de Deus. Assim, devemos esquecer nossa “aprovação”, pois é somente Deus que dá a aprovação final.

A ressurreição do Salvador-Homem não foi somente a aprovação, por Deus, de Sua pessoa e obra redentora todo-inclusiva por Sua morte; ela também mostrou Seu êxito em todas as Suas realizações. Ele recebeu o “prêmio de realização” final ao ressuscitar. Nenhum político hoje, independentemente de quão gloriosa, glamourosa ou grande possam ser suas realizações, pode coroar a obra de sua existência pela ressurreição. A realização coroada do Senhor, entretanto, foi Sua ressurreição.

Romanos 4:25 diz que Ele “ressuscitou por causa da nossa justificação”. Nosso pensamento é que Ele morreu para nossa justificação. Entretanto, suponha que o Senhor tivesse morrido somente, e não tivesse sido ressuscitado; Sua morte teria pagado nossa dívida, porém não teríamos qualquer garantia desse pagamento. No livro *O Evangelho de Deus*, o irmão Nee diz que a ressurreição do Senhor foi o recibo emitido por Deus para nós, indicando que Ele aprovara o ato da morte do Senhor e o aceitara como pagamento de nossa dívida (*O Evangelho de Deus*, pp. 129-133). Em outras palavras, foi uma indicação que a ação do Senhor de passar pela morte, foi justificada ou validada pelo “selo de aprovação” de Deus. A ressurreição do Senhor Jesus por Deus foi Sua maneira de dizer: “Eu aprovo!” Essa é nossa garantia. Alguns podem saber de maneira efetiva que estão justificados, mas podem não ter qualquer garantia. Somente quando vemos a ressurreição de Cristo, o recibo com o selo de Deus nela, podemos ficar seguros que estamos justificados. Assim, a ressurreição do Senhor foi o ato de Deus de justificá-Lo.

#### **A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua vitória sobre a morte, incluindo Satanás, o Hades e o túmulo**

A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua vitória sobre a morte, incluindo Satanás, o Hades e o túmulo (At 2:24; Fp 3:10a; Rm 6:9; 2Tm 1:10; Hb 2:14; 1Jo 3:8; Ap 1:18; cf. 2Tm 4:22). A ressurreição tem dois lados. Por um lado, é uma questão de Deus ressuscitando um homem, Jesus Cristo. Por outro, é uma questão do próprio Cristo vencendo e derrotando todos os Seus inimigos. Em João 10:18, o Senhor disse: “Ninguém a [Minha vida] tira de Mim; pelo contrário, Eu de Mim a dou. Tenho autoridade para dá-la e tenho autoridade para retomá-la.”

Quando o Senhor morreu, realizou muitas coisas. Ele não perdeu tempo; não permaneceu no Hades por três dias meramente esperando pelo momento de ser ressuscitado. Antes, Ele foi ali a fim de derrotar a morte,

Satanás, o Hades e o próprio túmulo. Quando o Senhor entrou no Hades, Ele não quis partir imediatamente. O Senhor gastou tempo no Hades e fez muitas coisas, tais como proclamar aos espíritos em prisão (1Pe 3:19).

Cristo mesmo, em Seu próprio poder, derrotou Satanás, o Hades e o túmulo. Ademais, esse poder, que é capaz de derrotar a morte, está incluído em Sua vida de ressurreição. Ninguém pode derrotar a morte; a morte é o mais poderoso inimigo, contudo o Senhor foi capaz de vencer a morte. Frequentemente, quando estamos numa situação de morte, nossa oração é: “Senhor, tira-me disto rapidamente”. Entretanto, o Senhor não orou para sair da morte. Em vez disso, Ele orou para vencer a morte. Assim, Ele venceu a morte, Satanás, o Hades e o túmulo. Esse foi um grande êxito para o Salvador-HOMEM.

### **A ressurreição do Salvador-HOMEM foi Sua glorificação**

A ressurreição do Salvador-HOMEM foi Sua glorificação (Jo 12:23-24; 13:31-32; 17:1; Lc 24:26; 12:49-50). A melhor ilustração da glorificação é o florescer de uma semente de cravo. Uma semente de cravo é algo humilde, feio, tosco e, aparentemente, insignificante, mas quando sua casca é quebrada e a vida dentro dela brota e produz uma flor, ela é glorificada. Portanto, seu florescer é a glorificação da semente de cravo. A ressurreição de Cristo não foi meramente uma questão de ser fisicamente levantado do túmulo. Antes, Sua ressurreição foi o irromper da vida divina da Sua casca humana, resultando em Sua glorificação.

Em Lucas 12:49-50, o Senhor disse: “Eu vim para lançar fogo sobre a terra, e como desejaria que já estivesse aceso! Tenho, porém, um batismo *com que* ser batizado; e como Me angustio até que o mesmo se realize!” Pelo que Ele foi angustiado ou constrangido? Foi constrangido por Sua casca humana. Sua casca humana continha uma chama, e o desejo do Senhor era lançar essa chama sobre a terra, de modo que ela queimasse toda a terra. Essa chama é o fogo da vida divina, que foi encaixado, encapsulado e aprisionado dentro de Sua casca humana. Assim, quando Sua casca humana foi quebrada, a vida divina dentro Dele veio à tona, e sua vinda à tona foi a glorificação do Senhor. Em um sentido, Sua ascensão não foi Sua glorificação tanto quanto foi Sua ressurreição. Obviamente, quando Ele ascendeu ao trono, recebeu o domínio e o reino e foi coroado como Salvador e Senhor, Ele foi glorificado em outro sentido. No entanto, algo igualmente significativo e extraordinário ocorreu quando a divindade de Cristo irrompeu de

Sua casca humana em Sua ressurreição. Isso ocorreu quando Cristo foi glorificado.

Em João 12, o Senhor disse que a hora para a glorificação do Filho do Homem havia chegado (v. 23). Em seguida, Ele falou do grão de trigo caindo na terra e morrendo, indicando que a glorificação da qual Ele estava falando era a quebra de Sua casca humana e a liberação da vida divina (v. 24). Podemos pensar que, nesses versículos, o Senhor estava falando sobre Sua morte somente, mas, na realidade, Ele estava falando tanto sobre Sua morte quanto sobre Sua ressurreição. Posteriormente nesta mensagem veremos algo muito significativo – ao mesmo tempo em que o Senhor morreu, Ele também ressuscitou. Assim, a morte e a ressurreição aconteceram ao mesmo tempo. Fisicamente, o Senhor ressuscitou no terceiro dia depois de Sua crucificação, mas, na realidade, a ressurreição começou no instante em que Ele morreu. Em João 13:31 o Senhor disse outra vez: “Agora foi glorificado o Filho do Homem”. Claramente, Ele estava se referindo à Sua ida para a cruz. Quando foi para a cruz, Ele foi envergonhado; nesse sentido, Sua morte não foi uma glorificação. Entretanto, essa morte ativou a ressurreição e liberou a vida de ressurreição de dentro Dele. Como resultado, quando Ele morreu, Sua divindade invadiu Sua humanidade, levando-a para dentro de Deus.

### **A ressurreição do Salvador-HOMEM foi Seu nascimento como Filho primogênito de Deus**

A ressurreição do Salvador-HOMEM foi Seu nascimento como Filho primogênito de Deus (At 13:33; Rm 1:3-4; 8:29). Ele nasceu outrora em Belém, porém, depois, Ele nasceu uma segunda vez. Depois de ouvir isso, alguns cristãos podem pensar que dizer tal coisa é heresia. No entanto, isso é a verdade, pois não estamos usando nossas próprias palavras, mas as palavras da Bíblia. Atos 13:33 e Hebreus 1:5 dizem: “Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei”, referindo-se ao dia da ressurreição de Cristo. Além do mais, Romanos 1:4 diz que Cristo foi designado Filho de Deus em Sua ressurreição.

A primeira estrofe do hino 49 do *Hinos* diz: “Cantam hostes celestiais: / ‘Glória ao nato Rei, Jesus!’”, falando do primeiro nascimento em encarnação de Cristo. Talvez, outro verso devesse ser escrito, dizendo: “Cantam hostes celestiais: / ‘Cristo em ressurreição nasceu’”, falando de Seu segundo nascimento. A primeira vez, Cristo nasceu em uma manjedoura; a segunda vez, Ele nasceu como o Filho primogênito de Deus. Em Seu primeiro nascimento Ele era o Filho unigênito de Deus; em Seu segundo nascimento, Sua

humanidade foi elevada para dentro da divindade, e, naquela humanidade, Ele nasceu como o Filho primogênito de Deus. Em Sua ressurreição, o Filho unigênito de Deus também se tornou o Filho primogênito de Deus. Isso implica que há muitos outros filhos, os “muitos-nascidos” filhos de Deus. Cristo é o Primogênito, e nós somos os “co-nascidos”, pois nascemos ao mesmo tempo em que Cristo nasceu. Portanto, não devemos somente cantar para Cristo, louvando-O pelo Seu segundo nascimento, mas também cantar louvores a Ele por nosso nascimento, pois quando Cristo nasceu, também nascemos. Em Sua ressurreição, Cristo nasceu em Sua humanidade para tornar-se o Filho primogênito de Deus.

**A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua transfiguração no Espírito que dá vida para entrar nos crentes**

A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua transfiguração no Espírito que dá vida para entrar nos crentes (1Co 15:45b; Jo 14:16-20). A ressurreição de Cristo foi um processo de transfiguração. Podemos usar uma borboleta como ilustração. Quando uma borboleta é meramente uma pequena lagarta, ela tem um tipo de forma. Então, por meio de um processo, essa lagarta é transfigurada em outra forma, a de uma borboleta. Sua vida, existência e ser são o mesmo, contudo, agora, ela está em outra forma. Da mesma maneira, Cristo por meio de Sua morte e ressurreição foi mudado em outra forma; Ele se tornou o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Isso é muito mais significativo do que uma lagarta ser mudada em uma borboleta, pois é uma questão do Senhor ser mudado de Sua forma humana para se tornar o Espírito que dá vida.

Hoje, estamos no mesmo processo de transfiguração. No monte da transfiguração, o corpo do Senhor foi transfigurado instantaneamente, mas Sua transfiguração de Sua existência na carne para se tornar o Espírito que dá vida envolveu Sua passagem pela morte e ressurreição. Assim, no *Life-study of Luke* o irmão Lee mostra que a transfiguração é um processo (pp. 622-623). Transfiguração não é meramente um evento, mas um processo que nos leva de uma forma de existência para outra.

**A ressurreição do Salvador-Homem foi o germinar de Sua nova criação para transmitir a vida divina em Seus crentes para que fossem regenerados como os muitos filhos de Deus**

A ressurreição do Salvador-Homem foi o germinar de Sua nova criação para transmitir a vida divina em Seus crentes para que fossem regenerados

como os muitos filhos de Deus (Jo 12:24; 1Pe 1:3; Jo 1:13; 3:15-16; 2Co 5:17; Gl 6:15; Rm 8:29; Hb 2:10). Por Sua morte e ressurreição, o Senhor introduziu uma nova criação por meio da regeneração. A primeira criação veio à existência simplesmente pelo Seu poder e Sua palavra, contudo a nova criação foi trazida à existência por Sua vida por intermédio de um processo de germinação. Não estamos falando meramente de maneira simbólica sobre a ressurreição. Algumas pessoas dizem que a ressurreição de Cristo foi meramente simbólica. Outros, especialmente os cristãos fundamentalistas, dizem que Ele verdadeiramente ressuscitou, mas falar que Ele produziu uma nova criação em ressurreição é meramente figurativo. Entretanto, o que estamos dizendo é que quando Cristo ressuscitou, Ele realmente produziu uma nova criação, que é tão real quanto a velha criação.

A nova criação é uma nova existência, uma nova espécie que Cristo produziu em Sua ressurreição. Essa nova espécie tem o elemento de Deus. Isso é o que faz a nova criação diferente da velha criação. A velha criação é bonita, como evidenciado pela beleza impressionante vista na natureza. Entretanto, nenhuma das coisas na velha criação tem o elemento de Deus. A nova criação sai da velha criação, mas tem o elemento de Deus acrescentado a ela. Todos os que são nascidos de Adão pertencem à velha espécie, porém quando a germinação ocorre dentro de nós, Deus nos é adicionado, e quando Deus nos é adicionado, tornamo-nos a nova criação.

A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua germinação da nova criação para transmitir a vida divina para dentro de Seus crentes para sua regeneração como os muitos filhos de Deus. Por intermédio da ressurreição, nos tornamos uma nova espécie. Cristo mesmo é o protótipo. Ele é a semente, a própria fonte e a essência, dessa nova criação. O Primogênito é o protótipo dessa nova espécie, e o Espírito que dá vida é a realidade dessa nova espécie. Ademais, nossa regeneração é nosso nascimento para ser parte dessa nova espécie.

**A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua propagação a fim de produzir a igreja como Sua reprodução**

A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua propagação a fim de produzir a igreja como Sua reprodução (Jo 12:24; 1Co 10:17; Ef 1:20-23). Por meio de Sua ressurreição, houve uma propagação, e essa propagação não foi meramente uma propagação em palavra. Uma vez o irmão Lee estava tentando ajudar um jovem a entender que existe tal coisa como ressurreição. Ele

disse àquele jovem para olhar pela janela o campo de trigo e disse: quando você vê todo o campo cheio de vida, você sabe que há tal coisa como ressurreição (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 930-931).

Hoje, Cristo está propagando a Si mesmo. Originalmente, há somente um homem-Deus maravilhoso, mas agora esse homem-Deus, no qual a divindade foi mesclada com a humanidade, está sendo duplicado, ou propagado. Nos quatro evangelhos havia apenas um grão, mas em Atos esse único grão tornou-se muitos grãos, não muitas outras coisas. Em outras palavras, todos os muitos grãos são exatamente o mesmo que o grão original. O único grão está sendo propagado muitas vezes para produzir muitos grãos.

A ressurreição do Salvador-Homem foi Sua propagação para produzir a igreja como Sua reprodução. Essa propagação não é a propagação de Deus simplesmente, mas a propagação da divindade mesclada com a humanidade. Como veremos no próximo ponto, enquanto o Senhor como o primeiro grão estava vivendo, Ele estava morrendo, Ele “nasceu crucificado”. Assim, Sua vida inteira foi um processo de crucificação. Isso também implica que, em Sua duplicação, Ele está produzindo muitos que são “crucificados regenerados”. Enquanto esses morrem, eles vivem, e enquanto vivem, vivem para morrer.

**A ressurreição do Salvador-Homem resulta  
no fato de Ele viver em nós; Ele vive em nós para que possamos  
viver por meio Dele para sermos Sua reprodução**

A ressurreição do Salvador-Homem resulta no fato de Ele viver em nós; Ele vive em nós para que possamos viver por meio Dele para sermos Sua reprodução (Jo 14:19-20; Gl 2:20). Em João 14:19 o Senhor disse: “Vós, porém, Me vereis”. Como as pessoas O vêem? No versículo 9 Ele disse: “Quem Me vê a Mim, vê o Pai”, mostrando que quando você vê Cristo, vê o Pai. Similarmente, no versículo 19 o Senhor disse: “Vós, porém, Me vereis; porque Eu vivo, vós também vivereis”. Isso significa que em nosso viver, o qual é o viver de Cristo, as pessoas vêem Cristo.

“Vós, porém, Me vereis; porque Eu vivo, vós também vivereis.” Cristo hoje está vivendo, e Ele está vivendo em nós. Não somos simplesmente Seus representantes ou Seus substitutos. Somos Cristo vivendo, nosso viver é Seu viver, e o Cristo vivendo em nós leva as pessoas a vê-Lo. Isto é o que João 14:19 quer dizer: Ele vive em nós de modo que vivamos por Ele para ser Sua reprodução.

**A RESSURREIÇÃO DO SALVADOR-HOMEM COMEÇOU  
ENQUANTO ELE MORRIA, ASSIM COMO A RESSURREIÇÃO  
DO GRÃO DE TRIGO COMEÇA COM SUA MORTE;  
ENQUANTO MORRIA EXTERIORMENTE,  
ELE ERA RESSUSCITADO INTERIORMENTE**

A ressurreição do Salvador-Homem começou enquanto Ele morria, assim como a ressurreição do grão de trigo começa com sua morte; enquanto morria exteriormente, Ele estava ressuscitando interiormente (Jo 12:24; 1Pe 3:18). Primeira Pedro 3:18 diz: “Pois também Cristo morreu (...) morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito”. Na cruz, Cristo estava sendo levado à morte em Seu corpo, contudo Ele estava sendo vivificado no Espírito. A morte e a ressurreição não ocorreram seqüencialmente, uma após outra, mas simultaneamente. Enquanto Seu corpo estava sendo levado à morte, Ele estava sendo vivificado no Espírito. Isso está de acordo com a palavra do Senhor em João 12:24. Quando uma semente é semeada na terra, enquanto morre, ela vive; no morrer da semente a vida interior começa a brotar e crescer. O pensamento de Pedro é o mesmo; não é que Cristo esperou que a morte em Seu corpo fosse completa antes que Ele fosse vivificado em Seu Espírito.

Nosso pensamento comum é que Cristo morreu e, então, foi ressuscitado três dias depois. Na realidade, Sua ressurreição estava acontecendo enquanto Ele estava morrendo. Enquanto Ele estava morrendo exteriormente na carne, em Seu Espírito Ele estava sendo vivificado. No grego, a palavra para *vivificado* em 1 Pedro 3:18 é a mesma palavra para *vivificante* em *Espírito vivificante* (1Co 15:45). Sabemos que Cristo se tornou o Espírito que dá vida em Sua ressurreição, contudo 1 Pedro 3:18 diz que enquanto Ele estava morrendo, Ele já estava sendo vivificado no Espírito. Portanto, precisamos ver que Sua ressurreição começou muito antes do que se pensa comumente. Ele começou a ressuscitar quando começou a morrer.

Na verdade, à medida que prosseguirmos na mensagem, veremos que tanto a morte de Cristo quanto Sua ressurreição começaram no momento do Seu nascimento. Ele nasceu crucificado, e enquanto Ele estava vivendo, estava morrendo. O irmão Lee disse que a morte do Senhor Jesus foi um processo, não um evento. Mesmo enquanto Ele estava vivendo, estava morrendo, contudo enquanto Ele estava morrendo, Ele estava vivendo pela ressurreição dentro Dele.

Isso não é doutrina, pois todos temos tido algumas experiências disso. Em Atos 2, Pedro testificou a respeito da ressurreição de Cristo. Nos

versículos 25 e 26 ele citou o Salmo 16 dizendo: “Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança.” Isso é uma declaração de Cristo em Sua ressurreição, contudo antes da ressurreição do Seu corpo. Enquanto Ele estava em Seu túmulo, não estava sofrendo ou ansioso pela hora quando Ele sairia; antes, Seu coração estava alegre, Sua língua estava exultante e Sua carne, que estava no túmulo, descansava em esperança.

Há poucos anos, passei por uma experiência difícil. Nessa experiência, orei: “Senhor, tira-me disso, tão rápido quanto possível”. Em vez disso, o Senhor me indicou essa passagem, que mostra que o Senhor passou Suas férias no túmulo. Em toda a minha vida, jamais tinha ficado em um hospital ou tinha passado por cirurgia; então, fiquei com um sério problema de saúde. O médico prescreveu um tratamento que consistia de trinta e três regimes, que tinham de ser administrados por um longo tempo. Assim, tentei me preparar para esse tratamento, até tendo comunhão com um irmão que passara por uma experiência similar. Não obstante, quando o tratamento começou, eu não estava preparado. Parece que experimentei quase todos os efeitos colaterais negativos possíveis. Um desses efeitos colaterais foi que era extremamente difícil engolir; sentia como se estivesse engolindo facas. Finalmente, parei de comer alimentos sólidos, e todas as minhas atividades diárias consistiam em consumir oito xícaras de uma bebida nutricional. Tinha que me esforçar para beber uma xícara, então tinha que descansar e me preparar para a próxima. Fiz até um quadro a fim de contar cada bebida diária, o número de dias para cada regime e o número de regimes, de modo que pudesse manter a rotina quando saísse do meu “Hades” pessoal. Foi uma experiência terrível, contudo, no meio daquela experiência, o Senhor me levou para Atos 2:26. Vi que o Senhor passou Suas férias no Hades; Ele pôde dizer: “Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança”. Tenho certeza que alguns têm tido até experiências piores, nas quais sentiram como se sua alma estivesse no Hades. Então, os versículos 27 e 28 continuam: “Porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença.”

Depois de Sua morte e antes de Sua ressurreição, o Senhor estava cheio de alegria, e parece que Ele estava passando Suas férias ali. O irmão Lee disse que Ele estava fazendo um turismo no Hades. Em Sua morte Cristo primeiro entregou Sua vida da alma, mas, ao mesmo tempo, Seu Espírito como Sua divindade foi vivificado. Seguindo Sua morte na carne, Cristo, em Seu Espírito fortalecido, foi ao Hades e pregou aos anjos caídos (1Pe 3:19). Então, depois de despender algum tempo ali, Ele ressuscitou Seu corpo físico e caminhou para fora do túmulo. Portanto, não necessitamos orar por um escape do Hades, mas por exaltação. Não devemos orar para o Senhor nos livrar de uma situação, mas para que a vençamos. Isso é ressurreição. A ressurreição não nos leva para fora de nossas circunstâncias, mas as vence.

Existe uma sentença no livro *The Christian Life* do irmão Lee que tive de considerar por um longo tempo: “A vida pode ser subjugada pela morte, contudo a ressurreição vence a morte” (p. 76). Meu pensamento tinha sido sempre que a vida não pode ser subjugada pela morte. Todavia, quando o Senhor entregou a Si mesmo àqueles que O crucificaram, Ele foi subjugado pela morte. A morte pode, aparentemente, ter a supremacia por um tempo, todavia, por fim, a ressurreição conquista e vence a morte. A vida está em um nível, e a morte é mais elevada, pois pode subjugar a vida; no entanto, a ressurreição é a mais elevada e pode vencer e conquistar a morte. Cristo não é meramente vida; Ele é a ressurreição e a vida (Jo 11:25). O que precisamos não é meramente vida, mas ressurreição. Precisamos experimentar a ressurreição dia a dia. Nossa vida pode ser vencida, subjugada, pela morte, porém a ressurreição pode vencer qualquer tipo de morte. Ademais, a ressurreição é Cristo, pois Ele disse: “Eu sou a ressurreição e a vida”.

Podemos pensar que na ressurreição de Cristo, o poder de Sua ressurreição foi manifestado exteriormente quando Ele saiu do túmulo, mas, na realidade, esse poder começou a ser manifestado no momento de Sua morte. Mateus 27 registra cinco coisas que ocorreram quando Cristo morreu, isto é, o instante em que a casca de Sua humanidade foi quebrada. Os versículos 51 e 52 dizem: “Eis que o véu do templo se rasgou em duas partes, de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas; abriram-se os túmulos e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados”. Essas coisas não aconteceram na hora de Sua ressurreição física, mas na hora de Sua morte física. Além do mais, em João 10:17 o Senhor disse: “Eu dou a Minha vida para a retomar”. Ele deu Sua vida com o propósito de reassumi-la.

**Por um lado, o Salvador-Homem vivia para morrer,  
por outro, Ele morria para viver**

Por um lado, o Salvador-Homem vivia para morrer (Lc 12:49-50), por outro, Ele morria para viver (1Co 15:35-36). Enquanto Ele estava vivendo, estava morrendo, e enquanto Ele estava morrendo, estava vivendo. Essas duas coisas aconteceram ao mesmo tempo. Ademais, Cristo não apenas viveu em ressurreição depois que Ele ressuscitou, e não apenas morreu quando foi crucificado. Antes, por trinta e três anos e meio, enquanto estava vivendo, Ele estava morrendo. Ele estava morrendo para Sua própria alma, para Seu ego. Contudo, ao mesmo tempo, Ele estava vivendo. Em *The Christian Life* o irmão Lee se refere a um livro de L. E. Maxwell chamado *Born Crucified* (pp. 128-138). Nesse livro, o autor diz que todos fomos “regenerados crucificados”. No momento em que fomos regenerados, também entramos na morte de Cristo. Porém, não devemos ficar preocupados, pois quando entramos na morte, simultaneamente entramos na ressurreição de Cristo. Assim, não devemos pedir ao Senhor para nos resgatar de nossa situação, pois se fôssemos resgatados de nossa situação, não mais estaríamos morrendo. É quando estamos morrendo que estamos vivendo.

**Antes de Sua morte de fato,  
Cristo era a ressurreição;  
enquanto vivia na vida humana,  
estava ressuscitando por meio da morte;  
Ele é o Salvador-Homem que morria para viver e  
também o Salvador-Homem que vivia para morrer**

*A morte de Cristo significa que,  
quando Cristo viveu nesta terra,  
Ele estava sempre rejeitando a Si mesmo;*

***Ele viveu uma vida de negar a Si mesmo e viver para o Pai***

Antes de Sua morte de fato, Cristo era a ressurreição (Jo 11:25); enquanto vivia na vida humana, estava ressuscitando por meio da morte; Ele é o Salvador-Homem que morria para viver e também o Salvador-Homem que vivia para morrer. A morte de Cristo significa que, quando Cristo viveu nesta terra, Ele estava sempre rejeitando a Si mesmo; Ele viveu uma vida de negar a Si mesmo e viver para o Pai (Jo 6:57; 5:19; 4:34; 17:4; 14:10, 24; 5:30; 7:18).

***Ele viveu uma vida que tinha a manjedoura  
no início e a cruz no final;  
sendo batizado, Ele reconheceu e declarou  
que, como um homem em carne, em Sua humanidade,  
Ele servia apenas para morrer e ser sepultado***

Ele viveu uma vida que tinha a manjedoura no início e a cruz no final (Lc 2:12; 23:23-46); sendo batizado, Ele reconheceu e declarou que, como um homem em carne, em Sua humanidade (Jo 1:14; Rm 8:3), Ele servia apenas para morrer e ser sepultado (Mt 3:13-17). Temos sido impressionados pela humanidade do Senhor com o padrão mais elevado de moralidade. Embora nasceu com uma humanidade perfeita, o Senhor pôs essa humanidade perfeita de lado. Ele não viveu por Sua humanidade perfeita, mas pela vida do Pai. Depois de ler essas mensagens, não devemos determinar ser como Cristo, pois isso é meramente tentar imitar Cristo em nossa vida natural. Precisamos perceber que quando Cristo vestiu a humanidade, mesmo essa humanidade maravilhosa e perfeita, Ele, não obstante, teve que pô-la de lado. Quando Cristo saiu da água do batismo, Ele permaneceu na realidade do Seu batismo. O batismo de Cristo não foi de uma vez por todas. Toda a Sua vida foi um exercício e um viver na realidade do Seu batismo. Portanto, Seu batismo também foi um processo, e Ele viveu continuamente na realidade desse batismo. Ao ser batizado, Ele estava reconhecendo e declarando que, como um homem na carne, em Sua humanidade, Ele servia apenas para morrer e ser sepultado.

***Ele tinha uma vida humana muito santa e pura,  
mas não vivia por aquela vida;  
Ele a pôs de lado, pôs a vida  
na morte e viveu pela vida do Pai***

Ele tinha uma vida humana muito santa e pura, mas não vivia por aquela vida; Ele a pôs de lado, pôs a vida na morte e viveu pela vida do Pai. Esse é o significado intrínseco do viver do Senhor na terra. Ele não era meramente bom e perfeito; Ele era um homem que pôs de lado Sua humanidade perfeita a fim de que vivesse pela vida do Pai. Precisamos ser impressionados pelo fato que a morte e a vida estavam operando dentro Dele simultaneamente.

O Espírito composto, tipificado pelo unguento composto em Êxodo 30, é composto com os elementos da morte e da ressurreição de Cristo. Quando recebemos um elemento, recebemos todos os elementos, pois todos eles

estão incluídos no Espírito composto. Como operou em Cristo, esse Espírito agora está operando dentro de nós. Esse Espírito contém tanto a morte quanto a vida, que sempre andam juntas. A morte produz a vida, mas a vida também produz a morte.

*O fato de Ele erguer os olhos ao céu  
significa que Ele era um com o Pai,  
confiando no Pai como a fonte da bênção*

O fato de Ele erguer os olhos ao céu significa que Ele era um com o Pai, confiando no Pai como a fonte da bênção (Lc 9:16; Jo 10:30). Em *The God-man Living*, o irmão Lee diz que o viver do homem-Deus por Cristo foi desde a manjedoura até à cruz (p. 24). Essa foi a vida e o viver do primeiro homem-Deus. Considerando a manifestação do viver do homem-Deus, o irmão Lee não fala nesse livro dos milagres que Cristo realizou, mas de como Ele se comportou na realização desses milagres. Antes que alimentasse os cinco mil, Ele não confiou em Sua habilidade, mas no Pai como a fonte. Então, depois que alimentou miraculosamente os cinco mil, não se banqueteu com o sucesso do Seu milagre, da Sua obra. Antes, despediu as multidões e “subiu ao monte sozinho para orar. Ao anoitecer, lá estava Ele, só” (Mt 14:23). Disto vemos que Seu viver de homem-Deus é maior e mais precioso do que Seus milagres.

Suponha que eu fosse capaz de alimentar cinco mil pessoas, todavia não confiasse no Senhor e contasse apenas com meu próprio dom, minha própria habilidade. Aos olhos de Deus, isso não significaria nada. Entretanto, antes que Cristo realizasse o milagre, Ele olhou para o céu, para o Pai. Isso mostra que não importa quão capazes possamos ser em nosso ministério e obra, precisamos confiar no Senhor como nossa única fonte de bênção. Alguns podem dizer: “Sabemos como ser pais”, todavia precisamos perceber que não importa quão capazes sejamos, Deus ainda é a única fonte de bênção. Jamais devemos considerar a nossa habilidade, mas sempre olhar para o Senhor como a fonte.

Esse é o verdadeiro significado da oração. Quanto mais percebermos que não podemos fazê-lo, mais sentiremos a necessidade de orar. Oração significa simplesmente que não somos, mas que Ele é. Não somos os fazedores de milagres, não somos os pais verdadeiros e não somos aqueles que podem cumprir qualquer coisa que Deus queira, mas Ele é.

*Ele nada fazia de Si mesmo,  
não buscava Sua própria vontade, mas a vontade do Pai  
que O enviara; e não buscava Sua própria glória,  
mas a glória do Pai que O enviara*

Ele nada fazia de Si mesmo (Jo 5:19), não buscava Sua própria vontade, mas a vontade do Pai que O enviara (v. 30b); e não buscava Sua própria glória, mas a glória do Pai que O enviara (7:18). Cristo era uma pessoa que estava libertada de Si mesmo. Ele era totalmente um com o Pai e com a vontade do Pai. Ele não fazia nada de Si mesmo, não buscava Sua própria vontade e não buscava Sua própria glória. Assim, nesta mensagem, estamos considerando o tipo de vida que Cristo viveu; o tipo de vida que Ele viveu não se refere meramente à Sua humanidade maravilhosa, mas à vida que morre para viver e vive para morrer. Essa é a vida cristã genuína e normal.

Quando se trata de fazer coisas, há três tipos de pessoas. O primeiro tipo faz as coisas sem pensar, agindo meramente pelo impulso. O segundo tipo faz as coisas pensando, sempre agindo racionalmente. O terceiro tipo faz as coisas pensando exageradamente. Todavia, o homem-Deus não é nenhum desses; o homem-Deus faz tudo por meio da oração.

**QUANDO FOMOS REGENERADOS  
PELO SALVADOR-HOMEM  
RESSUSCITADO COMO ESPÍRITO QUE DÁ VIDA,  
NÓS “NASCEMOS CRUCIFICADOS”;  
E AGORA QUE FOMOS “REGENERADOS CRUCIFICADOS”,  
ESTAMOS MORRENDO PARA VIVER E VIVENDO AO MORRER**

Quando fomos regenerados pelo Salvador-Homem ressuscitado como Espírito que dá vida, nós “nascemos crucificados”; e agora que fomos “regenerados crucificados”, estamos morrendo para viver e vivendo ao morrer (Jo 3:5-6; Gl 2:20). Isso é o que Cristo estava fazendo como o grão de trigo. Num sentido, Cristo não foi sepultado em Sua morte, mas em Seu nascimento. No momento em que começou a viver, Ele começou a ser sepultado, e enquanto estava sendo sepultado, estava sendo vivificado. Quando comecei a considerar esse ponto, pensei acerca da vida da irmã M. E. Barber. Ela foi uma semente que o Senhor semeou na terra, na China, e ela produziu muito fruto, muita colheita. Ela escreveu um poema acerca de uma semente que está sepultada no solo. Essa semente sepultada não tentou escapar; antes, permaneceu no solo e, finalmente, produziu uma colheita. O poema diz:

Sepultada? Sim, mas é semente  
De quais continentes pode alimentar;  
Milhões, contudo, podem abençoar o dia  
Quando essa semente foi lançada.

Sepultada! Escondida! Longe dos olhos!  
Habitando na noite mais profunda;  
Perdida, debaixo da terra,  
*Tudo*, exceto seu Deus.

Sepultada, esquecida, perdida  
Assim, pensa o homem: mas todo o custo  
Deus calculou para exhibir  
Vida abundante um dia alegre.

Estás *tu* sepultada? Pura semente de Deus  
Sangra teu coração em silêncio?  
Converte teu suspiro em canção,  
Somente assim pode vir a colheita.

Na primeira estrofe, ela diz: “Milhões, contudo, podem abençoar o dia / Quando essa semente foi lançada”. Nosso irmão Watchman Nee foi lançado na prisão por vinte anos, contudo quando foi lançado, toda a terra foi abençoada. Quando estamos em uma situação de morte, nosso coração pode sangrar em silêncio, porém, nessas horas, o Espírito dentro de nós converterá nosso suspiro em canção. Em certo sentido, quando o Senhor estava no Hades, todo suspiro foi convertido em canção.

Temos sido “crucificados regenerados”; morremos para viver, e vivemos ao morrer. João 3:5 e 6 falam de nascer da água e do Espírito. Por um lado, isso significa o único evento de nossa regeneração, mas por outro lado, também significa o padrão de toda a nossa vida. Toda a vida cristã deve ser uma vida sob a água do batismo continuamente. Tito 3:5 fala da água da regeneração. Hoje, esse processo regenerador continua a nos renovar, levando-nos da velha criação para dentro da nova criação. Precisamos da água matadora e do Espírito vivificante continuamente a fim de morrermos para vivermos. Se não temos o Espírito, então não desejamos meramente morrer, contudo quando temos o Espírito, a morte não é o fim. Quando temos o Espírito, morremos para viver.

***Morrendo para viver significa  
viver sob a crucificação de Cristo;  
por um lado, Paulo fora terminado,  
crucificado, mas, por outro, um Paulo ressurreto,  
alguém que fora regenerado, ainda vivia;  
Cristo vivia nele e ele vivia Cristo***

*Morrendo para viver* significa viver sob a crucificação de Cristo; por um lado, Paulo fora terminado, crucificado, mas, por outro, um Paulo ressurreto, alguém que fora regenerado, ainda vivia; Cristo vivia nele e ele vivia Cristo (Gl 2:20; Fp 1:21a). Podemos estar familiarizados com Gálatas 2:19-20, que diz: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”. Entretanto, o fato de estarmos crucificados com Cristo não é um evento do passado. Na verdade, estamos constante e continuamente vivendo na realidade de sermos crucificados com Cristo. O versículo continua a dizer: “E esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”. Embora “já não sou eu quem vive”, não obstante “esse viver que, agora, tenho”. Isso significa que morremos continuamente, e vivemos continuamente. Essa é a essência da vida cristã. Romanos 6:4 diz: “Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo”. O que implica [*Sua*] morte, nesse versículo? A morte de Cristo não é um evento do passado, mas um processo de morrer. Portanto, Sua morte, nesse versículo, implica que pelo batismo fomos postos no processo de Sua morte. Sua morte não é somente eficaz, mas também contínua.

Quando falamos de experimentar a morte de Cristo, não estamos falando de asceticismo; estamos falando da vida cristã. A vida cristã é um processo de permanecer na morte de Cristo. Filipenses 1:20 diz: “Segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte”. Aqui, *como sempre* implica continuamente. Ademais, Lucas 9:23 diz que precisamos tomar nossa cruz diariamente; não é um evento do passado.

Em 2 Coríntios 4:10, Paulo diz: “Levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo”. Isso indica que Paulo, continuamente, levava em seu corpo o morrer de Jesus. Seu levar o morrer de Jesus não era um evento “heróico” do passado; era seu viver diário. Isso é ser conformado à morte de Cristo (Fp 3:10). Paulo desejava ser

conformado à morte de Cristo, de modo que, sempre que os outros o observassem, veriam tanto o morrer quanto o viver de Jesus nele. Isso implica que a morte é um processo contínuo.

**Assim como Cristo,  
o único grão como protótipo,  
caiu na terra para morrer, nós,  
os muitos grãos como a reprodução em massa,  
devemos segui-Lo, caindo na terra para morrer,  
exercitando-nos continuamente para rejeitar o ego e  
viver outra vida, a vida do Salvador-Homem**

Assim como Cristo, o único grão como protótipo, caiu na terra para morrer, nós, os muitos grãos como a reprodução em massa, devemos segui-Lo, caindo na terra para morrer, exercitando-nos continuamente para rejeitar o ego e viver outra vida, a vida do Salvador-Homem (Jo 12:24-26; Lc 9:23-25; Cl 3:4a). Se não vírmos claramente que o único grão morreu para viver, não como um evento do passado, mas como um processo contínuo, não saberemos que nós, sua duplicação, sua reprodução em massa, devemos também morrer para viver.

**Quando não vivemos por nossa vida natural,  
mas por Ele como vida em nós,  
estamos em ressurreição;  
morremos para vivê-Lo e Ele vive pelo nosso morrer**

Quando não vivemos por nossa vida natural, mas por Ele como vida em nós, estamos em ressurreição; morremos para vivê-Lo e Ele vive pelo nosso morrer (Gl 2:20; 6:17; 1Co 15:31, 36). Em nosso viver diário, muitas vezes deixamos o altar de nossa consagração, isto é, deixamos a cruz. No entanto, há uma vida dentro de nós que, continuamente, morre para viver a fim de que também vivamos ao morrer. Primeira Pedro 2:24 diz que por Suas chagas fomos sarados, mostrando que, na morte de Cristo, há um fator curador. Essa cura é um processo contínuo. Enquanto permanecemos nas águas da morte de Cristo, Sua morte está continuamente nos sarando, tirando toda a nossa amargura. Novamente, isso não é um evento do passado. Portanto, precisamos abrir-nos para o Senhor continuamente. Quando a cruz é, continuamente, aplicada a nosso ser, ela nos cura pouco a pouco.

**Devemos seguir o modelo do Senhor Jesus,  
que viveu uma vida crucificada para expressar a vida divina,  
expressando os atributos divinos como Suas virtudes humanas;  
seguir-Lo intrinsecamente como nosso modelo que habita em nós  
é levar em nosso corpo as marcas de Jesus pela graça de Cristo**

Devemos seguir o modelo do Senhor Jesus, que viveu uma vida crucificada para expressar a vida divina, expressando os atributos divinos como Suas virtudes humanas; seguir-Lo intrinsecamente como nosso modelo que habita em nós é levar em nosso corpo as marcas de Jesus pela graça de Cristo (1Pe 2:21; Gl 6:17-18). Seguimos o modelo do Senhor Jesus, mas não por imitação. Antes, Ele é o próprio molde de vida dentro de nós como nosso modelo orgânico. Esse molde de vida nos conforma ao modelo do viver de Cristo na terra.

**Precisamos desfrutar a morte preciosa de Cristo  
com sua doçura e eficácia e a ressurreição preciosa de Cristo  
com seu poder repelente em Cristo  
como o Espírito composto, para a vida da igreja**

Precisamos desfrutar a morte preciosa de Cristo com sua doçura e eficácia e a ressurreição preciosa de Cristo com seu poder repelente em Cristo como o Espírito composto, para a vida da igreja (Êx 30:22-25; 1Co 15:45b; Rm 14:17-18; cf. Dt 8:7-8). Isso se refere ao Espírito composto como a realidade do unguento composto em Êxodo 3. Dentro desse Espírito composto, há a morte e a ressurreição de Cristo. Não podemos experimentar uma sem a outra. Quando aplicamos uma, ambas se tornam nossa experiência. Assim, em um sentido, a experiência cristã é tanto positiva quanto negativa, ao mesmo tempo. Nossa experiência cristã não é sempre toda positiva. Na realidade, é freqüentemente negativa, pois inclui nossa experiência contínua da morte, mas, ao mesmo tempo, é sempre positiva, pois nos traz a vida abundante como uma colheita. Isso tudo é retratado pelo único grão, que é aquilo que Ele está reproduzindo em todos os Seus crentes. Deuteronômio 8:7 diz: “Porque o SENHOR, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas”. A boa terra não tem apenas montanhas, mas também vales, contudo, nos vales encontramos ribeiros de águas e fontes.

**PELO PODER DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO,  
SOMOS CAPACITADOS A MORRER E A TOMAR NOSSA  
CRUZ DIARIAMENTE, SER CONFORMADOS À MORTE DE CRISTO  
PELO ESPÍRITO COMO O PODER E AS RIQUEZAS  
DA SUA RESSURREIÇÃO POR CAUSA DO SEU CORPO**

Pelo poder da ressurreição de Cristo, somos capacitados a morrer e a tomar nossa cruz diariamente, ser conformados à morte de Cristo pelo Espírito como o poder e as riquezas da Sua ressurreição por causa do Seu Corpo (Fp 3:10; 1Co 15:31; Lc 9:23; cf. Ct 2:8-14; Os 6:1-3). Em 1 Coríntios 15:31 Paulo diz: “Dia após dia, morro!”; e, então, em Filipenses 3:10 ele fala acerca do poder da ressurreição de Cristo. Por um lado, temos o fato que Cristo realizou a ressurreição, mas, por outro, precisamos viver dia após dia na realidade de Sua ressurreição sendo conformados à Sua morte. Isso só pode ser cumprido pelo Espírito como o poder e as riquezas de Sua ressurreição. O poder de ser conformado à morte de Cristo está no Espírito vivificante. Quando andamos conforme esse Espírito e somos cheios Dele, somos capacitados a viver uma vida de morrer para viver. É no poder da ressurreição de Cristo que podemos ser conformados à Sua morte. A ressurreição vem primeiro, em seguida, a morte, pois Ele é a ressurreição e a vida.

Em Cantares 2:8-14, Cristo é retratado como um gamo ou como um filho da gazela galgando os montes e pulando sobre os outeiros. Isso é Cristo no poder de Sua ressurreição. Então, o versículo 14 fala de estarmos nas fendas dos penhascos, no esconderijo das rochas escarpadas. É quando vemos Cristo em Sua ressurreição como o Espírito vivificante que somos capazes de permanecer em Sua morte, no esconderijo das rochas escarpadas e nas fendas dos penhascos. Então, Sua morte torna-se-nos um doce lugar e não um lugar de sofrimento, um lugar para o qual desejamos ir.

**A realidade da ressurreição é o Cristo pneumático,  
que, como o Espírito consumado, habita  
em nosso espírito e está mesclado com ele**

A realidade da ressurreição é o Cristo pneumático, que, como o Espírito consumado, habita em nosso espírito e está mesclado com ele (Jo 20:22; 1Co 15:45b; 6:17). Considere o Cristo pneumático, o Cristo que, na carne, viveu uma vida em ressurreição. Tal Cristo foi pneumatizado por meio de Sua morte e ressurreição e está, agora, vivendo o mesmo tipo de vida dentro de nós como a realidade da ressurreição. O Cristo pneumático, como o Espírito consumado, está habitando em nosso espírito e está mesclado com ele.

**É em tal espírito mesclado que participamos da  
ressurreição de Cristo e a experimentamos,  
a qual nos capacita a ser um com a cruz  
para sermos libertados do ego e transformados  
em um novo homem na nova criação de Deus  
para o cumprimento da Sua economia  
na edificação do Corpo orgânico de Cristo**

É em tal espírito mesclado que participamos da ressurreição de Cristo e a experimentamos, a qual nos capacita a ser um com a cruz para sermos libertados do ego e transformados em um novo homem na nova criação de Deus para o cumprimento da Sua economia na edificação do Corpo orgânico de Cristo (Rm 8:2, 4, 6, 13; 12:1-2, 11). Romanos 8:13 mostra que é pelo Espírito que mortificamos as práticas do corpo, as obras da carne. Ser um cristão não é questão de asceticismo, mas questão de ser identificado com Cristo, de ser um com Ele. Quando somos um com Ele, Sua morte é aplicada às práticas do nosso corpo, e, ao mesmo tempo, participamos de Sua vida de ressurreição.

No capítulo 9 de *The Christian Life*, o irmão Lee cita cinco versículos que nos mostram como cooperar diariamente com o Espírito operante para matar nosso homem natural por intermédio da aplicação da morte de Cristo pelo Espírito em nossa experiência. Pela cooperação com o Espírito operante, simultaneamente nosso homem natural será mortificado e experimentaremos a ressurreição. O primeiro versículo é 2 Coríntios 4:16, que diz: “Mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia”. Nosso homem exterior está constantemente se corrompendo, tanto física quanto psicologicamente, mas precisamos perceber que nosso homem interior está simultaneamente sendo renovado.

O segundo versículo é 2 Coríntios 4:10, que diz: “Levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo”. Temos visto que Paulo levava em seu corpo o morrer de Jesus, o matar de Jesus. Isso pode acontecer por meio do nosso ambiente, ou pode vir por meio daqueles que estão muito próximos de nós. Eles podem se tornar a “facã” que mata nosso homem natural, contudo, precisamos lembrar que enquanto estamos sendo mortos, também estamos sendo ressuscitados.

O terceiro versículo é Gálatas 5:24, que diz: “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”. No momento

em que nossa carne com suas paixões e concupiscências é crucificada, esse é o momento em que experimentamos a ressurreição. Quando experimentarmos essa crucificação, experimentaremos, simultaneamente, essa ressurreição.

O quarto versículo é Romanos 8:13, que diz: “Se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis”. Os feitos do corpo não são apenas os atos pecaminosos, mas também todos os hábitos do corpo. Sempre que os mortificarmos, experimentaremos a ressurreição.

O quinto versículo é Mateus 16:24, onde Jesus disse aos Seus discípulos: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me”. Esse versículo fala sobre tomarmos, carregarmos, nossa cruz. Sempre que carregamos nossa cruz, experimentamos a vida de ressurreição. Carregarmos a cruz não é ascetismo, mas um morrer que produz ressurreição. Ascetismo jamais produzirá ressurreição. É muito doce saber que a ressurreição de Cristo está mesclada com Sua morte e que ambas estão operando, agora, dentro de nós. – A. Y.